

Os Dons Não São Sinais de Graça

Walter Chantry

“Se eu falasse línguas humanas e angélicas, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou o címbalo que retine. Se tivesse profecia e entendesse todos os mistérios e toda a ciência e tivesse toda a fé, de tal modo que removesse os montes, e não tivesse amor, nada seria. Se repartisse todos os meus bens com os pobres e entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, de nada me aproveitaria” (1Co. 13:1-3).

Ao iniciar o capítulo 13 da Primeira Epístola aos Coríntios, Paulo estabelece uma verdade que golpeia as próprias raízes de todas as variantes dos modernos ensinos carismáticos. Aqui, o pai da igreja de Corinto ensina que os dons miraculosos não são sinal de saúde espiritual naquele que os possui. É possível falar em línguas, profetizar, exercer o dom da fé, sofrer e dar-se sacrificialmente, e entretanto não ser nada. Há exemplos nas Escrituras de homens que possuíram dons extraordinários, mas estiveram profundamente vazios da graça de Deus. Judas é um exemplo característico. Nosso Senhor deu ênfase ao tremendo engano resultante de supor-se que os dons espirituais evidenciam o bem-estar espiritual daqueles que os possuem. Isto é afirmado em Mateus 7:22-23: “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome e em teu nome expulsamos demônios, e em teu nome operamos milagres? E então lhes declararei: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vos que praticais a iniquidade”. Muitos fazem milagres neste mundo, contudo perecerão no vindouro.

Paulo se referiu a esta possibilidade no capítulo 12:2 ao recordar aos cristãos que até os pagãos apresentavam maravilhosas manifestações de poder. Agora, em 13:1-3, ele afirma que os dons espirituais externos não são índice, de maneira alguma, do estado espiritual de uma pessoa.¹ Pelo contrário, as graças espirituais internas, gravadas na alma, são os sinais da grandeza espiritual. Não são os dons do Espírito, porém os frutos do Espírito, que constituem a medida de santidade, de utilidade para o Senhor, e de prosperidade espiritual na alma. O amor é a prova preeminente. Os dons em Corinto não foram dados como sinais para assegurar a igreja sobre sua saúde e vigor espirituais. Como Paulo acentua no capítulo 12, eles lhes foram outorgados para a edificação de todo o corpo.

Que aconteceria ao movimento carismático, se não fosse mais ensinado nem sugerido que os dons miraculosos são um sinal de bem-estar espiritual? Esta é a chave que revela toda a atitude do movimento. David du Plessis mesmo admite que os pentecostais perdem sua efetividade quando deixam de insistir em que as línguas são sinais de bênção espiritual, sinal do batismo no Espírito Santo. A Palavra de Deus nos diz que é possível todos os dons sem amor. É possível possuir os dons e não ser nada. As graças, e não os dons, são a evidência da vitalidade espiritual. Elas se encontram interiormente e não em demonstrações externas.

Fonte: Extraído do livro *Sinais das Apóstolos: observações sobre o pentecostalismo antigo e moderno*, Walter Chantry, Editora Publicações Evangélicas Seleccionadas, pág. 50-52.

¹ Por outro lado, as falsificações dos nossos dias, presentes no pentecostalismo e neo-pentecostalismo, com certeza são sinais, no mínimo, de desprezo e falta de reverência por Deus e a sua Palavra. (Nota do Monergismo)